

Relatório sobre o estado
do voluntariado no mundo 2022

Construindo sociedades equitativas e inclusivas

RESUMO EXECUTIVO



**VOLONTAIRES
ONU**

Copyright © 2021

**Programa de Voluntários das Nações Unidas
(UNV)**

Dezembro de 2021

Termo de responsabilidade:

As descobertas, análises e documentos, assim como as contribuições especiais presentes nessa publicação, não representam a posição oficial do UNV, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ou de quaisquer Estados-membros da ONU que fazem parte do Conselho Executivo. Elas tampouco refletem, necessariamente, a posição de pessoas mencionadas nos agradecimentos ou mencionadas neste documento.

As descrições empregadas e a apresentação dos dados não implicam, de maneira nenhuma, na expressão de opinião por parte do UNV com relação ao status legal de qualquer país, território, cidade, área e suas autoridades, ou com relação às delimitações de suas fronteiras e limites.

A menção a empresas específicas não pressupõe que sejam endossadas ou recomendadas por parte do UNV em detrimento de outras de natureza similar que não sejam mencionadas.

Alguns números inclusos na parte analítica do relatório, onde indicado, foram estimados pelo UNV ou outros contribuidores no

Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo e não refletem, necessariamente, as estatísticas do país, área ou território em questão, para as quais outros métodos de cálculo podem ser utilizados.

Todas as precauções razoáveis foram tomadas pelo UNV para verificar as informações contidas nest publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem garantia de qualquer tipo, expressa ou tácita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material é inteiramente do leitor. Em nenhum caso o UNV será responsável por danos decorrentes de seu uso.

EQUIPE:

Chefe da equipe: Emma Morley

Gerência de projeto e liderança política:

Maggie Carroll, Tapiwa Kamuruko

Coordenação e Gerência de Pesquisa:

Maggie Carroll, Jane Muthumbi

Pesquisa e texto: A pesquisa e escrita do relatório foi um esforço colaborativo entre a equipe UNV SWVR e um consórcio de institutos de pesquisa, que consistem na Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto de Pesquisa sobre Voluntariado da Universidade de East Anglia (Reino Unido), o Centro de Pesquisa Social da Universidade do Malawi e a Escola de Educação da Universidade de Katmandu (Nepal). O consórcio liderou a pesquisa e análise do estudo de casos e redigiu o relatório em coordenação com o UNV.

O capítulo 2 foi preparado pelo UNV (Celina Menzel), com assessoria técnica e contribuições de Vladimir Ganta, Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Capítulo 3 é baseado no relatório completo de um estudo multinacional sobre voluntariado antes, durante e pós COVID-19 (encomendado pelo UNV e realizado pela Gallup, Inc.). O estudo publicado está disponível no site: <https://knowledge.unv.org/evidence-library/from-care-to-where-understanding-volunteerism-in-the-global-south-a-multicountry-study-on-volunteering-before-during-and-beyond-covid19>

Membros do consórcio de pesquisa: Universidade de East Anglia, Reino Unido: Anna Robinson-Pant (Chefe da equipe), Chris Millora (Pesquisadora Chefe/Autora), Catherine Jere e Jurgen Crotz.

Universidade de Katmandu, Nepal: Mahesh Nath Parajuli (Liderança), Suresh Gautam e Lasata Joshi (membros do consórcio e pesquisadores de estudos de caso para o sul da Ásia).

Centro de Pesquisa Social da Universidade do Malawi: Chrissie Thakwalakwa (Liderança) e Elita Chamdimba (membros do consórcio e pesquisadores de estudos de caso para África).

Tania Haddad, Universidade Americana de Beirute, Líbano (membros do consórcio e pesquisadores de estudos de caso para o norte da África).

Diego Silva Rodrigues, Pesquisador Independente, Brasil (membros do consórcio e pesquisadores de estudos de caso para a América Latina e o Caribe).

Gerência de Publicações (impressa e digital):

Vera Chrobok

Comunicação e divulgação:

Alba Candel Pau, Vera Chrobok, Alissa Collins, Nina Jerak, Amina Said, Jennifer Stapper, Emma Webb

Envolvimento das partes interessadas:

Katrina Borromeo, Celina Menzel, Marguerite Minani

Concepção do design, layout, e edição

Strategic Agenda, Londres, Reino Unido

Tradução:

Carla Gomes, Voluntária Online

Formatação da versão em Português:

Adriana Luna, Natalia Caneva, Escritório Regional do programa de Voluntários da ONU para a América Latina e o Caribe

Prefácio

O voluntariado desempenha um papel central no desenvolvimento do relacionamento entre os cidadãos e os poderes públicos. Ele não somente promove uma melhor governança, mas ajuda a construir sociedades mais equitativas e inclusivas, e promove estabilidade. Cada vez mais, voluntários em todo o mundo estão estabelecendo parcerias mais próximas com autoridades estatais para enfrentar desafios urgentes de desenvolvimento, desde mudanças climáticas, perda de ecossistema e biodiversidade, até os efeitos da pandemia da COVID-19. Assim como mostrado no Relatório sobre o Estado do Voluntariado Mundial 2022 (SWVR) intitulado Construindo sociedades igualitárias e inclusivas, apesar dos efeitos socioeconômicos devastadores da pandemia, o interesse global pelo voluntariado não diminuiu.

Este SWVR, o mais recente a ser publicado, apresenta novas evidências sobre parcerias entre pessoas voluntárias e Estados, e dá exemplos de modalidades de cooperação visando a construir uma cultura de tomada de decisão colaborativa.

Assim como o relatório apresenta,
o voluntariado oferece novos
caminhos para a participação
baseada em direitos.



Achim Steiner
Administrador
Programa de Desenvolvimento
das Nações Unidas (PNUD)

Novas parcerias entre governos e pessoas voluntárias de grupos marginalizados - mulheres, pessoas com deficiência, moradores de favelas e pobres urbanos - estão reconfigurando relações de poder de longa data. Enquanto geralmente pessoas voluntárias têm mais oportunidades de se envolverem em atividades significativas para si, as pessoas oriundas de grupos marginalizados ainda se encontram em desvantagem. As responsabilidades domésticas e de cuidado limitam, por exemplo, a capacidade de mulheres e meninas se engajarem no voluntariado em muitos países. Preencher essas lacunas nas práticas e aspirações de voluntariado é vital para combater a exclusão e a desigualdade de gênero.

O relatório também nos leva a repensar como integrar pessoas voluntárias como parceiras no desenvolvimento enquanto trabalhamos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). À medida que alguns países começam a construir um futuro melhor pós-pandemia, os governos e outras partes interessadas devem trabalhar em conjunto com pessoas voluntárias, como parceiros-chave, e dar-lhes espaço para que colaborem na formulação de soluções vitais de desenvolvimento. Ao fazê-lo, podemos ajudar a criar um contrato social do século XXI que seja mais inclusivo e que responda melhor às necessidades das comunidades. Isso está claro: aproveitar a incrível criatividade, energia e experiência de pessoas voluntárias será crucial para moldar esse futuro mais ecológico, mais inclusivo e mais sustentável.



Toily Kurbanov
Coordenador Executivo
Programa de Voluntários das Nações Unidas
(UNV)

Introdução

Esforços coletivos são vitais para enfrentar os desafios do desenvolvimento, e as parcerias podem desempenhar um papel importante nesse sentido. É fundamental compreender como as parcerias entre o povo e outras partes interessadas podem ajudar a enfrentar a miríade de desafios que a humanidade está enfrentando.

O Voluntariado é um importante veículo para moldar e promover o desenvolvimento. Para cumprir o seu potencial de contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável para todos e enfrentar os desafios do desenvolvimento de forma eficaz, é necessário estabelecer parcerias entre voluntários e outras partes interessadas.

Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo (SWVR) *Construindo sociedades inclusivas e igualitárias* explora os caminhos em que parceria entre voluntário/as-Estado podem ajudar a enfrentar nossos desafios mais urgentes. O relatório pretende responder a duas questões fundamentais. Primeiro: que papel poderia o voluntariado desempenhar no desenvolvimento do relacionamento povo-Estado? Segundo: como o voluntariado pode contribuir para o desenvolvimento através de novas formas de colaborações e parcerias? Uma importante mensagem do relatório é que parcerias são fundamentais e podem desempenhar uma função chave no enfrentamento de nossos desafios de desenvolvimento. O objetivo do relatório é o de ilustrar como a parceria voluntários-Estado pode desempenhar um papel neste sentido.

A primeira parte do relatório consiste em três capítulos de enquadramento que apresentam as principais ideias que sustentam o relatório. A introdução discute como investigar o potencial de contribuição que o voluntariado pode fazer para construir sociedades igualitárias e inclusivas. Segue-se dois capítulos quantitativos: um sobre estimativas de voluntário/as globais e outro sobre uma pesquisa de percepção de voluntários sobre voluntariado no Sul Global durante a pandemia da COVID-19. Estes capítulos lançam luz sobre dados, tendências e padrões de voluntários.



Voluntária trabalhando em projeto de conservação da natureza no Peru, 2021. Fonte: UNV

Capítulo 1

Voluntariado Construindo sociedades equitativas e inclusivas

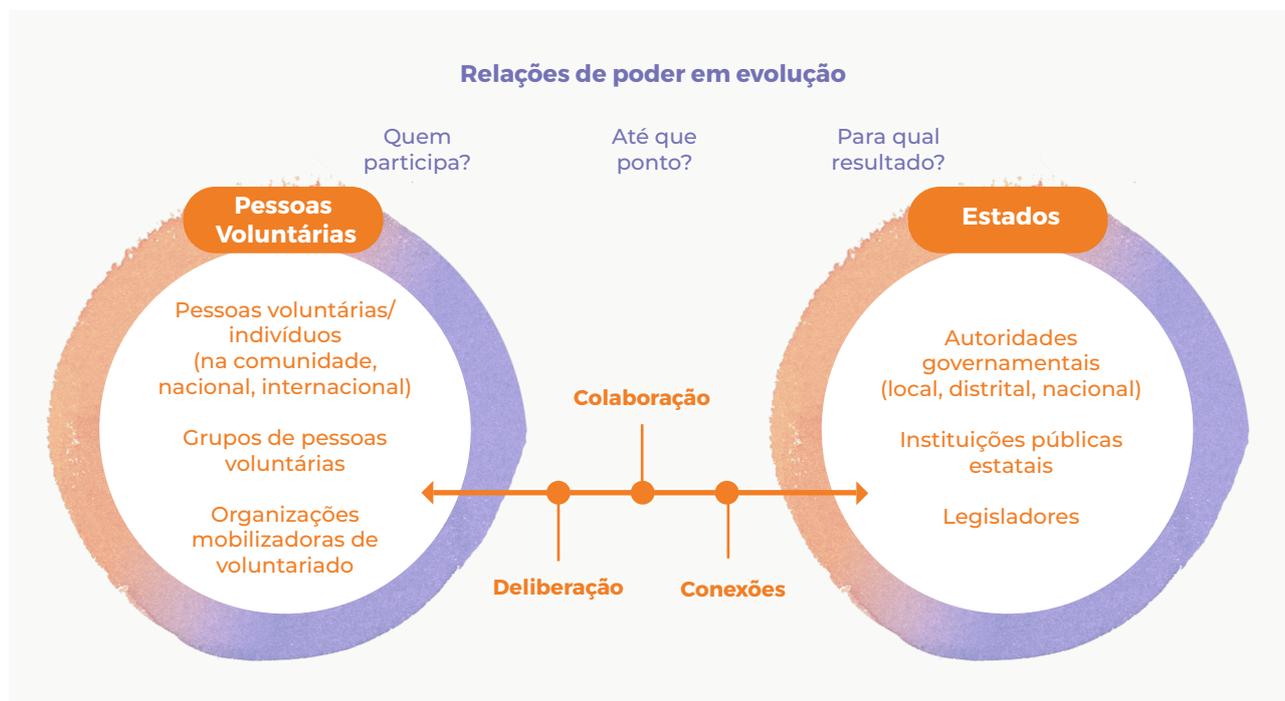
A introdução fornece a estrutura conceitual para compreender os relacionamentos entre pessoas voluntárias e o Estado. Para entender essas parcerias, o conceito de contrato social entre pessoas voluntárias e o Estado é apresentado. O capítulo explora como pessoas voluntárias, organizações mobilizadoras de voluntariado e governos estão trabalhando juntos para criar estruturas mais inclusivas e sociedades mais equitativas. Essas parcerias podem ajudar a catalisar o desenvolvimento de um contrato social do século XXI fundado na inclusão e na equidade.

O capítulo também apresenta uma visão geral do modelo emergente de parcerias entre pessoas voluntárias e Estado na esfera da governança deliberativa, e na coprodução de serviços e de inovação social que são examinadas na segunda parte deste relatório.

Esses modelos são baseados em pesquisa de estudo de caso em cinco regiões: África, Ásia e o Pacífico, Europa e a Comunidade de Estados Independentes (CEI), Estados Árabes e América Latina e o Caribe.

Reconhecendo que parcerias entre pessoas voluntárias e Estado são dinâmicas e a heterogeneidade desses atores, o relatório apresenta uma estrutura para entender como as relações entre pessoas voluntárias e autoridades evoluem através de três formas de parcerias: deliberação, colaboração e conexões.

Imagem 1. Evolução das parcerias entre pessoas voluntária e Estado



Capítulo 2

O que não é contado não conta: Estimativas mundiais sobre o voluntariado

O capítulo 2 mostra uma perspectiva sobre quantas pessoas são voluntárias e como elas se voluntariam. Com base nos esforços anteriores para medir a escala e o escopo do voluntariado em níveis mundial e regional, o capítulo destaca os desafios contínuos relacionados à estimativa da escala e do escopo do voluntariado mundial, dentre eles, falta de consistência em como o voluntariado está definido nos países e em como é medido. O progresso no desenvolvimento de ferramentas de coleta e medição de dados que visam capturar melhor a diversidade total dos esforços de voluntariado está ajudando a preencher essa lacuna.

As estimativas sobre o voluntariado em escala mundial evidenciam as diferenças entre as regiões.

As tendências apontam uma predominância de voluntariado informal (14,3%) comparado ao voluntariado formal (6,5% das pessoas em idade ativa em todo o mundo)

Embora existam duas vezes mais pessoas voluntárias engajadas informalmente do que as engajadas formalmente, é provável que a magnitude do voluntariado informal tenha sido subestimada devido à dificuldade de obter dados sobre essa atividade, representativa dos obstáculos à medição do voluntariado em nível mundial, regional e nacional, desafios que ainda devem ser superados

As disparidades de gênero no voluntariado também são evidentes, pois os homens tendem a se envolver mais no voluntariado formal enquanto as mulheres tendem a se envolver mais no voluntariado informal. Dado que o voluntariado informal tende a gozar de menos prestígio social, atrai menos reconhecimento e recebe menos apoio material se comparado ao formal. Isso destaca a necessidade de enfrentar as disparidades relacionadas ao gênero. Quando se trata da contribuição econômica do voluntariado em escala mundial, o número de pessoas voluntárias em tempo integral é estimado em, aproximadamente, 61 milhões de pessoas trabalhando em tempo integral ao mês, em uma jornada semanal de 40 horas.

Capítulo 3

Entendendo padrões e tendências no voluntariado no Sul Global: um estudo multi-países sobre o voluntariado antes, durante e pós-COVID-19

Com base no tema de medida de dados, o capítulo 3 concentra-se em um estudo realizado pelo UNV e o Instituto Gallup durante a pandemia de COVID-19. Realizado em oito países do Sul Global (Bolívia, Índia, Quênia Líbano, Senegal, Tailândia, Turquia e Uzbequistão), esse estudo acerca da percepção de pessoas voluntárias explora as tendências do voluntariado antes, durante e além da crise global relacionada à pandemia de COVID-19.

O estudo destaca o impacto da pandemia tanto nas parcerias entre pessoa voluntárias e Estado quanto no voluntariado, oferece percepções quanto ao trabalho voluntário durante um período sem precedentes e contribui para preencher as lacunas nos dados sobre o voluntariado no Sul Global.

Em termos de tipos de participação voluntária, resultados mostram que, enquanto a participação cidadã diminuiu durante a pandemia, houve um aumento do engajamento voluntário no desenvolvimento de novas ideias ou soluções para problemas locais.

Houve diferenças de gênero durante a pandemia nos oito países, pois os homens eram mais propensos a se voluntariar do que as mulheres. Ao mesmo tempo, o voluntariado informal foi o tipo predominante de trabalho voluntário durante a pandemia, com essas tendências refletindo os padrões de voluntariado em escala mundial.

Apesar dos transtornos causados, a pandemia da COVID-19 não diminuiu o interesse das pessoas no voluntariado, já que a maioria das que já estavam envolvidas no trabalho voluntário durante o momento pandêmico planejam continuar atuando.

Diferenças relacionadas ao gênero em relação aos futuros planos de voluntariado destacam a necessidade de entender melhor as barreiras relacionadas ao gênero quando se trata de trabalho voluntário.

A segunda parte do relatório concentra-se nos três modelos de parcerias entre pessoas voluntárias e Estado: governança deliberativa, coprodução de serviços sociais e inovação social. A partir de estudos de casos realizados na África, Ásia e o Pacífico, Europa e a Comunidade de Estados Independentes (CEI), Estados Árabes e América Latina e o Caribe, os três capítulos investigam os componentes do modelo de cooperação entre pessoas voluntárias e Estado e discute seus fatores indutores, desafios e barreiras.



Voluntária discute violência de gênero com estudantes *Fonte: UNV*

Capítulo 4

Parcerias entre pessoas voluntárias e Estado e governança deliberativa

O capítulo 4 sobre as parcerias entre pessoas voluntárias e Estado e a governança deliberativa dedica-se a falar sobre o voluntariado no contexto de comunidades em Estados e regiões do Sul Global. Baseado em estudos de casos da República Democrática do Congo (RDC), Equador, Quirguistão, Nepal e Tunísia, o capítulo explora como pessoas voluntárias de grupos marginalizados, incluindo comunidades indígenas (Nepal), mulheres rurais (Quirguistão), fazendeiros (RDC e Tunísia) e ativistas (Equador) colaboram com seus governos para lidar com uma variedade de questões, desde mudanças climáticas (Equador e Nepal), agricultura (RDC) e crises hídricas (Tunísia), até direitos das mulheres (Quirguistão) e conservação do patrimônio (Nepal).

Mais que um espaço de discussão

Reconhecendo que as parcerias entre pessoas voluntárias e Estado são caracterizadas pela desigualdade de relações de poder, esses estudos de caso ajudam a mostrar como novos métodos de trabalho que permitem às pessoas voluntárias desempenhar um papel maior na tomada de decisão junto ao Estado podem fazer espaços mais inclusivos e contribuir para resultados que respondam melhor às necessidades de comunidades marginalizadas, enquanto proporcionam a base para a mudança nas relações de poder.

Em todos os estudos de caso, as parcerias entre pessoas voluntárias e Estado dão voz e poder de ação às pessoas voluntárias. Além de garantir que pessoas voluntárias oriundas de grupos marginalizados estejam envolvidas nos processos de tomada de decisão e que possam influenciar as decisões, essas estruturas lhes conferem certa autonomia e ajudam a amplificar suas vozes. As parcerias entre pessoas voluntárias e

Estado também permitem que perspectivas diversas sejam levadas em conta, num contexto em que o voluntariado aporta conhecimentos teóricos e práticos que resultam em soluções mais sustentáveis. Além de gerar a inclusão de grupos marginalizados nos processos de tomada de decisão, as pessoas voluntárias desempenham um papel importante no apoio à tomada de decisões difíceis, contribuindo para soluções mais adaptadas. Apesar de todos os seus pontos fortes, os espaços deliberativos têm limitações: ainda que abram caminhos para pessoas voluntárias de grupos marginalizados assumirem um papel central na tomada de decisões sobre questões que as afetam, subsistem desafios para garantir que os espaços deliberativos sejam inclusivos, em alguns casos reforçando as disparidades em curso (por exemplo, diferenças de gênero). Além disso, apesar dos avanços feitos no enfrentamento das desigualdades de poder entre cidadãos e cidadãos e os Estados, os espaços deliberativos não necessariamente as eliminam.

Capítulo 5

Parcerias entre pessoas voluntárias e Estado e coprodução de serviços

O Capítulo 5 explora como pessoas voluntárias e autoridades de Estado se associam para coproduzir serviços na China, Líbano, Cazaquistão, Quirguistão e Senegal. Pessoas voluntárias de diversos grupos marginalizados, incluindo pessoas com deficiência, mulheres, comunidades indígenas e migrantes, envolvem-se na coprodução de serviços com autoridades estatais em vários contextos. Os estudos de caso enfocam questões de igualdade de gênero no Líbano e no Senegal; direitos de pessoas com deficiência e emprego na China e no Cazaquistão; saúde reprodutiva no Senegal; e migração no Quirguistão e no Líbano

Voluntariado: um componente essencial na coprodução de serviços

A colaboração sustenta as parcerias entre pessoas voluntárias e Estado na coprodução. Em todos os estudos de caso, ambas as partes alavancam as parcerias para resultados mutuamente benéficos na coprodução de serviços. Ao defender os serviços para migrantes e pessoas com deficiência e ajudando membros da comunidade a navegar em processos altamente burocráticos em governos, muitas vezes de difícil acesso, os esforços das pessoas voluntárias contribuem na entrega efetiva de serviços a grupos marginalizados capacitando governos a integrar melhor grupos em desvantagem na sociedade por meio do fornecimento de serviços. Embora desempenham papéis-chave nos diferentes estágios nos processos coprodução, desde o co-desenvolvimento de ideias à sua implementação, o envolvimento de pessoas voluntárias com as autoridades estatais — que muitas vezes se deve à sua insatisfação com a forma como as autoridades locais lidam com os desafios do desenvolvimento — pode ser visto como um déficit de confiança entre Estado, usuários de serviços e pessoas voluntárias.



Voluntário ajuda migrantes a terem acesso às vacinas da COVID-19 no Líbano, 2021. Fonte: UNV

Capítulo 6

Parcerias entre pessoas voluntárias e Estado e inovação social

O capítulo 6 explora como o voluntariado pode ser um catalisador de inovação social. Com base em estudos de caso feitos na Colômbia, no Quênia, no Malawi, em Trinidad e Tobago, e um projeto que abrange os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento de Fiji, Ilhas Salomão e Vanuatu, o capítulo explora como as pessoas voluntárias podem definir e facilitar novas metodologias de trabalho enquanto geram soluções inovadoras que respondem aos desafios do desenvolvimento sustentável.

Pessoas voluntárias de uma grande variedade de grupos marginalizados, incluindo jovens (Malawi e Trinidad e Tobago), camponeses (Colômbia), moradores de favelas e população urbana pobre (Quênia), e mulheres vendedoras de feiras e mercados (Fiji, Ilhas Salomão e Vanuatu) enfrentam muitos desafios como saúde e direitos sexuais e reprodutivos e direitos conexos (Malawi), participação de juventudes (Trinidad e Tobago) e saúde em zonas rurais (Colômbia), direitos dos moradores de favelas e desenvolvimento urbano (Quênia), empoderamento econômico e direitos das mulheres (Fiji, Ilhas Salomão e Vanuatu).

Voluntariado: um catalisador para inovação social

O voluntariado pode desempenhar um papel fundamental na geração de inovação social. À medida que as parcerias entre pessoas voluntárias e Estado na inovação social evidenciam lacunas nos serviços em comunidades marginalizadas, elas fornecem o ímpeto para a inovação e ajudam a impulsioná-la.

Parcerias entre pessoas voluntárias e outras partes interessadas são essenciais para promover estruturas inclusivas que permitem o desenvolvimento de novas relações entre cidadãos e cidadãos e as autoridades. Além de melhorar a criação de redes de contato, as parcerias, geralmente, permitem que diferentes partes interessadas se envolvam e encontrem soluções para os desafios do desenvolvimento.

A inovação pode aprimorar os resultados para comunidades marginalizadas, graças à mobilização de pessoas voluntárias que facilitam a implementação de novos métodos de trabalho que, em alguns casos, reconfiguram as relações de poder entre população e Estados. Todavia, as parcerias podem reforçar desigualdades em curso; por exemplo: inovações sociais que se concentram em plataformas on-line podem exacerbar a exclusão digital.

A terceira parte dedica-se às conclusões e apresenta mensagens-chave e recomendações de políticas

Capítulo 7

Conclusões e recomendações: O voluntariado em prol da construção de sociedades equitativas e inclusivas

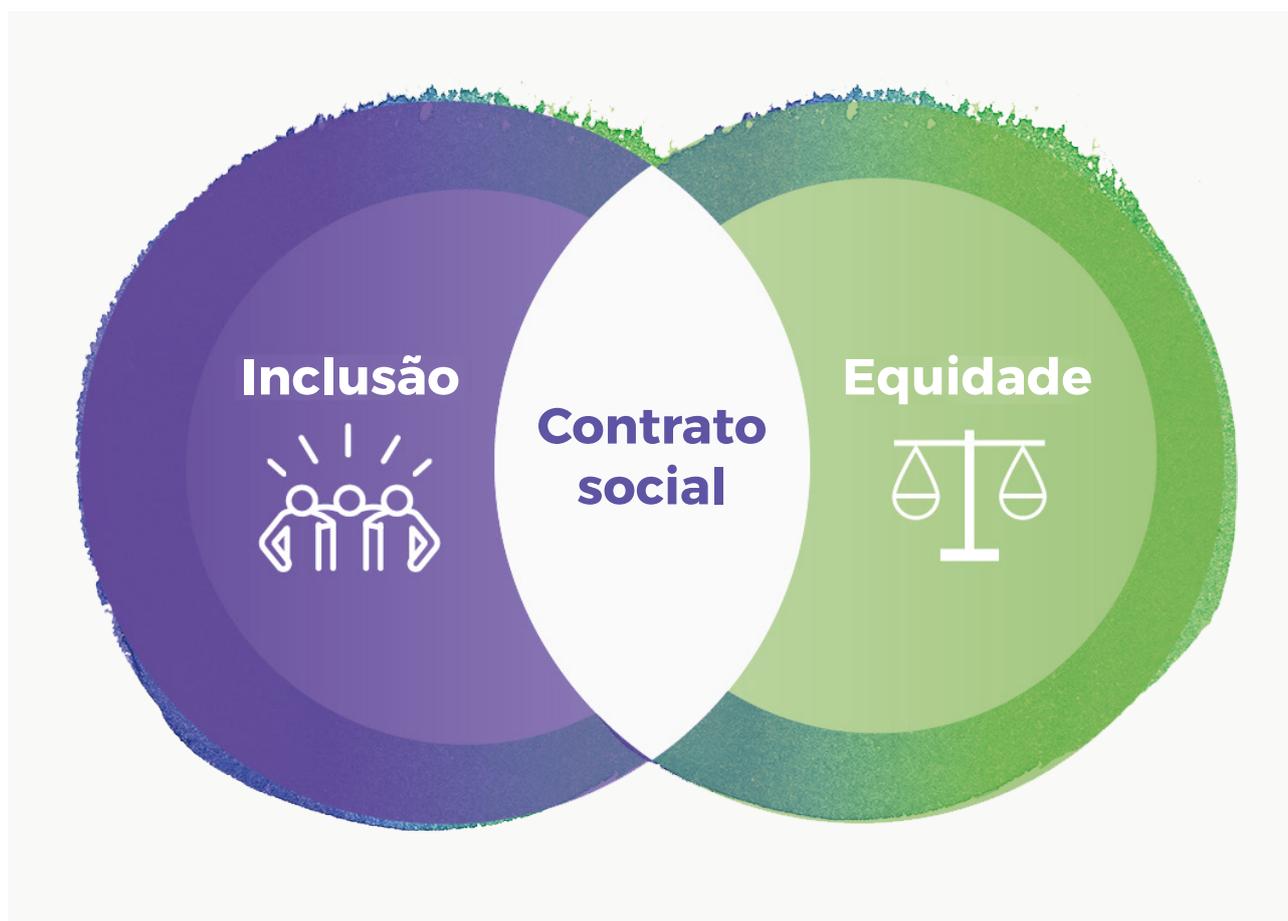
O voluntariado pode desempenhar um papel fundamental na construção e fortalecimento das relações entre cidadãos e cidadãos e Estado que, por sua vez, conduzem a uma melhor governança e promovem desenvolvimento sustentável e paz, ajudando a lançar as bases para a construção de sociedades equitativas e inclusivas.

Pessoas voluntárias têm atendido de diversas maneiras ao chamado para a tomada de decisão e ação colaborativa entre população e Estado,

destacando a importância de papéis diversos em governança deliberativa, na coprodução de serviços e em inovação social. No momento em que as comunidades e os países se esforçam para avançar melhor após várias crises e pavimentar o caminho para um futuro mais equitativo e inclusivo que não deixe ninguém para trás, as parcerias são, como nunca, fundamentais.

Elas são importantes mecanismos para expandir os papéis de pessoas voluntárias na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essas formas de colaboração contribuem no estabelecimento das bases para um contrato social no século XXI fundado na inclusão e na equidade sensível às necessidades das comunidades.

Imagem 2. Um contrato social para sociedades mais equitativas e inclusivas.



Mensagens-chave

O voluntariado pode promover uma cultura de tomada de decisão colaborativa contribuindo para moldar e priorizar questões que são mais relevantes e permitindo às pessoas voluntárias trabalhar colaboração com as autoridades públicas.

O voluntariado pode alterar as relações de poder desiguais: através da colaboração com autoridades públicas, pessoas voluntárias têm a capacidade de reconfigurar as relações de poder desiguais.

O voluntariado oferece múltiplas vias para a participação cidadã, mas ainda se mantém desigual: pessoas voluntárias são motivadas por diversas causas e dispõem de vários canais e abordagens para exercer o voluntariado.

O voluntariado constrói pontes: Pessoas voluntárias estão, muitas vezes, na posição única de intermediar relacionamentos entre prestadores de serviços e beneficiários.

Recomendações de políticas

Eliminar as barreiras enfrentadas por grupos marginalizados no voluntariado: legisladores podem adotar políticas para garantir acesso e inclusão a fim de facilitar a participação de grupos marginalizados nos processos de tomada de decisão. Políticas voltadas para a promoção de parcerias entre pessoas voluntárias, governo e outras entidades, incluindo o setor privado, podem ser importantes para engendrar o desenvolvimento de tais parcerias.

Potencializar as parcerias através do voluntariado: formuladores de políticas devem potencializar as redes de apoio existentes, práticas e valores do trabalho voluntário ao desenvolver políticas de voluntariado. Reconhecendo a importância das parcerias entre pessoas voluntárias, organizações de voluntariado e governo, que visam incorporar o voluntariado nas políticas nacionais de desenvolvimento e fortalecer significativamente as instituições governamentais locais.

Recomendações de políticas

Abordando as desigualdades de voluntariado relacionadas ao gênero:

formuladores de políticas podem adotar medidas sensíveis ao gênero que possam otimizar a participação de mulheres no voluntariado; por exemplo, ao garantir que elas tenham acesso aos processos de tomada de decisão. É importante compreender as barreiras contínuas enfrentadas pelas mulheres no voluntariado. Estudos que avaliam como os processos de tomada de decisão colaborativa reforçam ou desafiam as normas de gênero, bem como outras desigualdades de gênero no voluntariado entre países e regiões, podem ajudar a fechar essa lacuna.

Aproveitar o conhecimento e a experiência de pessoas:

formuladores de políticas devem reconhecer a experiência de pessoas voluntárias e implementar medidas para facilitar ou criar um ambiente favorável para a completa utilização de suas habilidades. Formuladores de políticas também devem considerar o forte interesse nas diversas formas de voluntariado além da prestação de serviços, incluindo inovação social e participação cidadã.

Promovendo inovação social:

os formuladores de políticas devem promover medidas que apoiem o desenvolvimento de novas ideias para permitir inovações que se alinhem e sejam mais responsivas às necessidades de desenvolvimento das comunidades. Inovação social requer políticas inclusivas que permitam a participação ativa

de grupos marginalizados nas inovações.

Reconhecimento dos trabalhos e contribuições do voluntariado informal:

formuladores de políticas devem considerar o desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer trabalho de pessoas voluntárias, desde o reconhecimento de suas opiniões e incorporação de suas contribuições nas decisões, a outras considerações, como proteção social para pessoas voluntárias em comunidades marginalizadas. Formuladores de políticas também podem reconhecer as contribuições de pessoas voluntárias, incluindo por meio de várias formas de incentivo, como reconhecimento social, respondendo à aspiração de se sentirem necessárias e valorizadas.

Investir na coleta de dados, pesquisa e indicadores acerca do voluntariado:

formuladores de políticas devem investir em indicadores de medição do voluntariado para preencher a lacuna existente sobre o trabalho voluntário e gerar dados de melhor qualidade e mais comparáveis. Para medir melhor o voluntariado, devem também explorar parcerias com entidades em nível regional e nacional para fins de coleta de dados. Fomentar parcerias entre entidades em nível nacional – como Institutos Nacionais de Estatística, por exemplo – com organizações regionais e parceiros internacionais – por exemplo, Organização Internacional do Trabalho (OIT) – para coletar informações e quantificar o voluntariado pode ajudar a preencher a lacuna do gerenciamento de dados.

ISBN: 978-92-95-04620-7

www.unv.org

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem autorização prévia.

Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo - 2022: Construindo sociedades equitativas e inclusivas apresenta novas evidências sobre o relacionamento entre pessoas voluntárias e o Estado. Apresenta como parcerias entre pessoas voluntárias e Estado podem redefinir relações de poder para criar sociedades que beneficiem a todos. Quando governos colaboram com pessoas voluntárias de grupos marginalizados, as relações que se desenvolvem entre esses atores promovem novos métodos de trabalho, mobilizando, ao mesmo tempo, essas pessoas voluntárias como parceiros essenciais na criação de soluções de desenvolvimento.

Precisamos aproveitar a criatividade e a energia de pessoas voluntárias. Assim, podemos ajudar a criar um contrato social do século XXI que seja mais inclusivo e que responda melhor às necessidades das comunidades. À medida em que buscamos avançar melhor em direção a sociedades mais equitativas e inclusiva, este relatório oferece percepções oportunas sobre a importante contribuição de pessoas voluntárias engajadas atualmente e o papel crucial que elas podem desempenhar no futuro.